

Cristianismo Mundial Na Prática Historiográfica

David Mesquiati De Oliveira

(Professor, Ciências Da Religião, Pontifícia Universidade Católica De Campinas, Brasil,

Abstract:

Background: The field of World Christianity has evolved from a primarily descriptive category into a sophisticated methodological approach. This evolution mandates a re-evaluation of how Christian history is researched and narrated, particularly for new scholars. Traditional historiographies have often been limited by Eurocentric biases, presenting a monolithic view of Christianity that overlooks its diverse global manifestations. This article addresses the imperative of adopting a decentralized historiographical perspective, guiding researchers towards a more inclusive and accurate representation of Christian pasts.

Materials and Methods: This article employs a critical review of seminal academic literature on World Christianity, with a specific focus on historiographical methodologies and debates. Key scholarly works by Andrew Walls, Lamin Sanneh, Dale T. Irvin, Klaus Koschorke, Martha Frederiks, Dorottya Nagy, Raimundo Barreto Jr., Joseph Lee & Christie Chow, and Emma Wild-Wood are analyzed to identify core principles for a decentered historiographical practice. The methodology emphasizes conceptual precision within the field of World Christianity.

Results: The analysis reveals several critical methodological components for historiographical research under the World Christianity approach. These include 1) a fundamental critique of Eurocentric historical periodizations and narratives; 2) the imperative to “provincialize” Christian history by integrating multiple local and global perspectives; 3) the necessity of challenging fixed binaries (e.g., missionary vs. indigenous, West vs. Rest) through a nuanced examination of translocal interactions; and 4) the expansion of source materials beyond traditional texts to include oral histories, material culture, and diverse archival collections. These components collectively enable a historiography that is capable of representing the fluidity of religious identities and the multiplicity of Christian experiences across time and space.

Conclusion: The World Christianity approach provides an appropriate framework for new scholars to engage in historiographical research that is deeply critical, inclusive, and globally representative. By adopting its principles, researchers can move beyond inherited biases, uncover previously neglected narratives, and contribute to a more authentic and comprehensive understanding of Christian pasts worldwide. This methodological shift is crucial for fostering a historiography that truly reflects the dynamic and diverse nature of World Christianity.

Key Word: World Christianity; Historiography; Methodological Approach; Historical Sources; Religious Identities.

Date of Submission: 12-10-2025

Date of Acceptance: 22-10-2025

I. Introdução

A emergência do “Cristianismo Mundial” (*World Christianity*) como campo de estudos e, de modo mais incisivo, como uma abordagem metodológica refinada, representa um avanço na investigação da história do cristianismo (Nagy, 2021). Esta perspectiva impulsiona uma reavaliação fundamental das formas tradicionais de pesquisa e narração da trajetória do cristianismo, especialmente para as novas pessoas pesquisadoras. A historiografia, por muito tempo, esteve confinada por vieses eurocêntricos, delineando uma visão monolítica da fé cristã que negligenciava suas múltiplas e ricas manifestações globais. Este artigo aborda o imperativo metodológico de adotar uma perspectiva historiográfica descentralizada, visando a orientar pessoas pesquisadoras na construção de representações mais inclusivas e precisas do passado.

O objetivo deste artigo é instrumentalizar novos estudiosos com os princípios do Cristianismo Mundial como uma abordagem historiográfica, identificando suas origens, evolução conceitual e, crucialmente, suas implicações metodológicas para a prática da pesquisa. O problema de pesquisa que se busca resolver reside na persistência de limitações inerentes às abordagens historiográficas tradicionais. Estas, enraizadas em narrativas eurocêntricas e frequentemente binárias, marginalizam a agência e as diversas experiências de comunidades cristãs em vastas regiões geográficas e culturais, perpetuando lacunas e distorções no corpus de conhecimento existente.

A hipótese que norteia esta investigação é que a adoção do Cristianismo Mundial como uma abordagem metodológica para a historiografia permite aos pesquisadores transcender os vieses herdados e

construir narrativas históricas que são fundamentalmente mais críticas, inclusivas e representativas das experiências cristãs globais. Essa abordagem capacita a desconstrução de paradigmas monolíticos e a valorização das trajetórias plurais da fé. A justificativa para a defesa dessa proposta reside na urgência de se promover uma historiografia que não apenas corrija as omissões do passado, mas que também forneça um arcabouço conceitual robusto para a compreensão da natureza intrinsecamente dinâmica, diversificada e interconectada do cristianismo em seu contexto mundial.

O referencial teórico deste artigo é construído a partir de uma análise crítica da literatura sobre Cristianismo Mundial, com ênfase na sua dimensão historiográfica. O ponto de partida são as primeiras concepções do termo no século XX por figuras como Henry Van Dusen, que aspirava a um “único movimento cristão mundial” (Van Dusen, 1947, p. 107), e Kenneth Scott Latourette, cuja obra já vislumbrava uma compreensão global (Robert, 2011, p. 149-151). A *recalibração* do conceito por Andrew Walls e Lamin Sanneh, que o definiram como “Cristianismo como uma religião não-ocidental com múltiplas manifestações locais” (Robert, 2011, p. 152), é fundamental. Walls (2000, p. 107) provocou o campo ao descrever a história da Igreja como uma “forma glorificada de história de clã europeu”, sublinhando a necessidade de uma crítica eurocêntrica.

A transição do Cristianismo Mundial para um campo de estudo consolidado é explorada através das definições de Dale T. Irvin (2008; 2016), que o caracteriza como um campo que “investiga e procura compreender as comunidades, a fé e a prática cristãs tal como se encontram nos seis continentes, expressas em diversas tradições eclesiais e informadas pela multiplicidade de experiências históricas e culturais” (Irvin, 2008, p. 1-2). Complementam-se as contribuições de Klaus Koschorke (2014) sobre as “estruturas policêntricas” e de Justo González (2002) sobre a “provincialização” da história. As propostas de Martha Frederiks e Dorottya Nagy (2021) para uma abordagem metodológica, que desafia binários e valoriza a fluidez das identidades religiosas, serão os pilares para instruir novos pesquisadores na prática historiográfica.

Este artigo adota uma metodologia de revisão crítica de literatura, focada na análise de obras que abordam o Cristianismo Mundial sob uma perspectiva metodológica e historiográfica. Serão examinados textos que tratam da evolução conceitual do termo, das críticas às abordagens eurocêntricas e da proposição de novos caminhos para a pesquisa histórica. A seleção das fontes prioriza autores que contribuem diretamente para a compreensão do Cristianismo Mundial como uma abordagem para desconstruir narrativas monolíticas e fomentar uma historiografia mais inclusiva e policêntrica.

II. Materiais E Métodos

O presente artigo se fundamenta em uma abordagem metodológica de revisão crítica da literatura para investigar a evolução e a aplicação do Cristianismo Mundial enquanto uma abordagem historiográfica. O corpus literário foi cuidadosamente selecionado para refletir a trajetória conceitual e os debates metodológicos-chave que moldaram este campo emergente, com ênfase particular nas contribuições que orientam novos pesquisadores.

Os critérios de inclusão para a seleção das obras foram determinados pela sua capacidade de: a) rastrear as origens históricas e a evolução conceitual do termo Cristianismo Mundial desde o início do século XX; b) articular uma crítica fundamentada ao eurocentrismo na historiografia cristã e defender a necessidade de sua “provincialização”; c) desafiar binários e categorias fixas que permeiam os estudos religiosos; d) sublinhar a fluidez das identidades religiosas e os pertencimentos múltiplos em contextos multirreligiosos; e) discutir a expansão e a crítica das fontes históricas, indo além dos documentos textuais tradicionais; e f) formular explicitamente o Cristianismo Mundial como uma abordagem metodológica, em contraste com definições meramente demográficas ou de campo de estudo.

O processo de análise adotou uma abordagem hermenêutica, focada na identificação e sistematização dos princípios metodológicos subjacentes aos textos selecionados. As etapas envolveram: 1) mapeamento conceitual, para delimitar as definições e compreensões do termo ao longo do tempo; 2) análise crítica de vieses, para identificar e avaliar as críticas dos autores aos paradigmas historiográficos tradicionais, como o eurocentrismo e os binários fixos; 3) sistematização de princípios metodológicos, que consistiu na extração de diretrizes para a prática da pesquisa histórica sob a abordagem do Cristianismo Mundial, incluindo a expansão das fontes e o reconhecimento da agência local; e 4) identificação de desafios e oportunidades, para elencar as implicações práticas e teóricas para novos pesquisadores.

III. Resultados

A análise da literatura sobre Cristianismo Mundial revelou um conjunto de componentes metodológicos cruciais para a prática historiográfica. Estes resultados guiam o novo pesquisador na adoção de uma abordagem descentralizada, crítica e inclusiva para o estudo do cristianismo, superando as limitações dos paradigmas tradicionais.

1. Reconfiguração da historiografia cristã: crítica e descentralização

Um resultado central da abordagem do Cristianismo Mundial é a necessidade fundamental de reconfigurar a historiografia cristã, iniciando com uma crítica explícita e dismantelamento das narrativas eurocêtricas. Andrew Walls (2000) provocou o campo ao descrever a história da Igreja, tal como era ensinada, como uma história a partir do europeu, autocentrada e glorificada. Essa percepção sublinha a inadequação de uma perspectiva que eleva a experiência europeia a uma norma universal.

A “provincialização” da história cristã emerge como um imperativo metodológico. Isso significa ativamente descentralizar a Europa e o Atlântico Norte da posição de palco principal da história cristã, integrando suas narrativas a uma tapeçaria mais ampla de experiências globais. Justo González (2002, p. 11-12) ilustra essa necessidade ao comparar a importância de eventos como o Édito de Worms (1521) na Europa com o cerco a Tenochtitlán (também em 1521) nas Américas: “muitos concordariam que ainda não se sabe qual desses dois eventos acabará por se revelar mais importante para a história da Igreja em geral”.

Essa comparação serve para deslocar o foco de eventos eurocêtricos como únicos definidores da trajetória cristã, abrindo espaço para a consideração de “múltiplos 'centros', trajetórias e agentes” (Frederiks, 2021, p. 19). Klaus Koschorke (2014) cunhou o termo “estruturas policêntricas” (*polycentric structures*) para descrever essa realidade, enfatizando que o cristianismo possui múltiplas fontes de autoridade, influência e poder, que não são estáticas e se manifestam em diversas regiões ao longo da história. A pesquisa historiográfica, portanto, deve reconhecer e explorar ativamente esses múltiplos centros, em vez de se subordinar a uma única narrativa linear.

2. Desafio aos binários fixos e categorias rígidas na análise histórica

Outro resultado crucial é a identificação da artificialidade e dos limites das categorias binárias e fixas frequentemente empregadas na historiografia religiosa. A abordagem do Cristianismo Mundial revela que oposições como “missionário *versus* indígena” ou “Ocidente *versus* Resto” são simplistas e “ignoram as numerosas fronteiras intraeclesiais resultantes de desacordos doutrinários, litúrgicos e políticos” (Lee & Chow, 2021, p. 117).

Emma Wild-Wood (2021) demonstra, por meio de seu estudo sobre fontes missionárias na África, como figuras como Apolo Kivebulaya, um evangelista africano, foram gradualmente atraídas para visões missionárias universais e redes cosmopolitas; Kivebulaya acabou por se tornar ele próprio um missionário intercultural, esculpindo assim, na sua própria pessoa, as categorias de missionário e agente indígena. Isso mostra que as interações históricas são mais complexas e colaborativas do que as categorizações binárias sugerem. Da mesma forma, Joseph Lee & Christie Chow (2021, p. 114), ao analisar o cristianismo chinês, criticam como o binário “indígena *versus* missionário” replica a agenda nacionalista do estado comunista, que buscava “separar os laços entre igrejas chinesas e globais”, evidenciando que a distinção é muitas vezes política e não puramente religiosa. Para as novas pessoas pesquisadoras isso significa adotar uma lente analítica que observe as zonas cinzentas, as interseções e as negociações culturais, em vez de reforçar divisões artificiais.

3. Expansão e reavaliação das fontes historiográficas

A limitação da historiografia tradicional ao uso de fontes textuais predominantemente ocidentais é um viés que a abordagem do Cristianismo Mundial busca corrigir. Os resultados indicam a necessidade de expandir e reavaliar o tipo de material considerado como fonte histórica. Isso inclui, para além dos registros eclesiais e missionários europeus:

- a) *Histórias orais*: Essenciais para capturar as perspectivas das comunidades marginalizadas e sub-representadas, como evidenciado por Lee & Chow (2021) e Wild-Wood (2021) em seus trabalhos na China e na África, respectivamente.
- b) *Cultura material*: Fotografias, artefatos, audiovisuais, mapas e até mesmo pedras tumulares e fundações de edifícios fornecem insights sobre as práticas religiosas vividas e as interações culturais (Lee & Chow, 2021).
- c) *Arquivos locais e governamentais*: Frequentemente ignorados, esses arquivos podem revelar dimensões do cristianismo local e suas interações com as esferas políticas e sociais, como demonstrado por Lee & Chow (2021) na China, onde arquivos estatais confiscaram e preservaram registros eclesiais.
- d) *Dados digitais e mídias sociais*: Em contextos contemporâneos, as mídias sociais e as plataformas digitais emergem como fontes ricas de informações sobre movimentos religiosos e suas dinâmicas (Van Liere, 2021).

A metodologia da “triangulação de fontes” (*triangulation of sources*) (Wild-Wood, 2021) torna-se um pilar fundamental, permitindo ao pesquisador confrontar diferentes tipos de evidências para construir narrativas mais completas e críticas. Paul van Geest (2021, p. 251) ilustra que mesmo textos patrísticos bem estabelecidos, como as obras de Agostinho, podem ser reexaminados por esta lente, revelando “a pluriformidade e multivocalidade da história primitiva do cristianismo”, desafiando a percepção de uma ortodoxia monolítica.

4. Reconhecimento da fluidez das identidades e pertencimentos religiosos

A abordagem do Cristianismo Mundial enfatiza que as identidades e pertencimentos religiosos raramente são estáticos ou singulares na prática histórica e contemporânea. Em contextos multirreligiosos, indivíduos e comunidades frequentemente negociam e integram elementos de múltiplas tradições de fé.

Corey Williams (2021, p. 241), em sua pesquisa na Nigéria, destaca que uma “abordagem que permite apenas a classificação de pessoas em categorias religiosas únicas e discretas leva a entendimentos ingênuos e restritivos da religião vivida no dia a dia”. Casos como Šadé e Agbo, que se identificam e participam de práticas cristãs, islâmicas e de religiões indígenas africanas, ilustram a “fluidez e transitoriedade do pertencimento religioso” (Williams, 2021, p. 247). Essa fluidez desafia as taxonomias tradicionais que buscam encaixar os indivíduos em categorias rígidas, revelando a complexidade do “pertencimento múltiplo” (*multiple belonging*) (Williams, 2021).

Kari Haug (2021, p. 173), por sua vez, explora como os cristãos tailandeses, em um contexto predominantemente budista, adaptam e inovam, utilizando conceitos locais para expressar sua fé. Embora não adotem uma concepção cíclica do *karma*, eles o empregam como uma ferramenta para dialogar com o contexto religioso ao seu redor, criando “teologias comparativas criativas”. Esse processo demonstra que a agência local não se restringe à aceitação ou rejeição, mas à ressignificação e à criação de novas formas de expressão religiosa.

Os resultados apontam para uma prática historiográfica que não apenas se debruça sobre os *atos* históricos, mas que os interpreta a partir de uma compreensão profunda da interconexão entre poder, cultura, identidade e religião. A abordagem do Cristianismo Mundial convoca a pessoa historiadora a adotar uma postura de vigilância crítica e de abertura metodológica, a fim de desvendar a rica e frequentemente negligenciada pluralidade do passado e da agência cristã.

IV. Discussão

A transição do Cristianismo Mundial de uma categoria primariamente descritiva para uma abordagem metodológica abrangente representa uma virada epistêmica fundamental no estudo das religiões, com profundas implicações para a pesquisa historiográfica. Os resultados desta revisão crítica da literatura apontam para um imperativo de desconstrução dos paradigmas tradicionais e a construção de uma historiografia cristã mais afeita à sua natureza global, policêntrica e multifacetada. Para novos estudiosos, isso se traduz em um conjunto de desafios e oportunidades que redefinem a prática da pesquisa histórica.

1. Implicações para a prática historiográfica

A principal implicação da abordagem do Cristianismo Mundial é o deslocamento da pessoa historiadora de uma postura de observadora distante para a de uma engajada desconstrutora de narrativas. Essa pessoa é instada a questionar o próprio cânone historiográfico, reconhecendo que grande parte da história cristã foi escrita com um “viés eurocêntrico” (Frederiks, 2021, p. 21). Isso exige uma vigilância constante sobre as periodizações, os marcos históricos e as figuras centrais que tradicionalmente definem a “história universal” do cristianismo. Justo González (2002), ao comparar a batalha de Tenochtitlán e o Édito de Worms, convida a uma reflexão sobre a *cartografia* e a *topografia* da história cristã, sugerindo que a importância de um evento não deve ser determinada apenas pela sua ressonância no Ocidente (González, 2002). Isso significa ir além dos manuais tradicionais e buscar ativamente eventos e movimentos em outras regiões que moldaram, de forma igualmente significativa, a experiência cristã.

Adicionalmente, a abordagem do Cristianismo Mundial implica uma historiografia que se debruça sobre as “estruturas policêntricas” (Koschorke, 2014) do cristianismo. Isso indica investigar como múltiplos centros de poder, teologia e prática se desenvolveram e interagiram, em vez de se focar em uma progressão linear a partir de um único ponto geográfico ou cultural. Conforme Frederiks (2021, p. 29), o Cristianismo Mundial “entranha-se com as realidades sociais, econômicas, culturais, políticas e históricas, bem como com outras tradições de fé”. Portanto, uma prática historiográfica que não investigue essas interconexões e emaranhamentos de forma multidirecional e policêntrica permanecerá incompleta.

2. Potencial de aplicação em pesquisas futuras

A aplicação da abordagem do Cristianismo Mundial abre um leque vasto de possibilidades de pesquisa para novos estudiosos, particularmente em:

- a) Estudos de caso locais e conectividades translocais: pessoas pesquisadoras podem realizar estudos de caso aprofundados sobre comunidades cristãs em regiões específicas, como África, Ásia e América Latina, mas com a sensibilidade de conectar essas experiências locais a “redes globais” (Lehmann, 2014) e “interações transcontinentais multidirecionais” (Koschorke, 2016). Isso pode revelar como a globalização e a migração moldam o cristianismo em diferentes contextos, e vice-versa. Por exemplo, a pesquisa pode explorar a formação de igrejas de diáspora, como as comunidades da Heavenly Feast de Kerala no Kuwait (John, 2021),

analisando como essas comunidades mantêm laços com suas origens e, ao mesmo tempo, interagem e se adaptam aos novos ambientes.

- b) Historiografias descoloniais: A abordagem oferece um arcabouço para desenvolver historiografias que não apenas relatam os eventos, mas desconstróem as narrativas coloniais subjacentes. Raimundo Barreto Jr. (2021, p. 81) enfatiza que a teoria decolonial permite “desmascarar as dimensões não-físicas da dominação e injustiça colonial”. A demanda é investigar como o cristianismo foi não apenas um veículo de colonização, mas também um espaço de resistência e ressignificação para os povos colonizados, recuperando as “vozes suprimidas” e os “conhecimentos subalternos”.
- c) Análise da fluidez de identidades e pertencimentos múltiplos: Estudos futuros podem se aprofundar na “fluidez e multiplicidade das identidades e pertencimentos religiosos” (Williams, 2021). Envolve o estudo de indivíduos que transitam entre diferentes tradições religiosas, como os casos de Šadé e Agbo na Nigéria (Williams, 2021), ou a análise de como conceitos teológicos são ressignificados em contextos multirreligiosos, como o *karma* no cristianismo tailandês (Haug, 2021). Essa linha de pesquisa desafia a rigidez das classificações religiosas, revelando a complexidade da religiosidade vivida.
- d) Metodologias inovadoras para fontes históricas: Novas pessoas pesquisadoras devem ser encorajadas a adotar uma abordagem expandida e crítica das fontes. Emma Wild-Wood (2021) e Joseph Lee & Christie Chow (2021) demonstram a eficácia da “triangulação de fontes” e da combinação de “histórias orais, cultura material e dados digitais” para complementar e contestar narrativas textuais tradicionais. Isso é particularmente relevante em contextos em que os arquivos institucionais são escassos, tendenciosos ou inacessíveis, como no estudo do cristianismo chinês.

3. Desafios e oportunidades

A adoção da abordagem do Cristianismo Mundial apresenta tanto desafios quanto oportunidades singulares que refletem a própria natureza global e descentralizada do fenômeno que busca compreender. Do ponto de vista metodológico, um dos principais desafios consiste no acesso e na análise de fontes diversificadas. A expansão do escopo geográfico e cultural da pesquisa exige proficiência em múltiplas línguas, familiaridade com diferentes tradições culturais e competência para lidar com materiais não textuais, como expressões orais, visuais e litúrgicas. Conforme observam Frederiks & Nagy (2021), o acesso a fontes em distintas regiões do mundo, sobretudo em contextos politicamente sensíveis, impõe obstáculos logísticos e dilemas éticos que a pessoa pesquisadora precisa enfrentar com sensibilidade e responsabilidade.

Outro desafio relevante diz respeito à necessidade de superar vieses inconscientes. Ainda que a abordagem do Cristianismo Mundial se proponha a criticar o eurocentrismo dominante na historiografia tradicional, ela pode inadvertidamente gerar novas distorções, como a tendência à “romantização do Sul Global” ou a reificação de identidades culturais e religiosas. Isso requer uma autovigilância metodológica permanente, capaz de evitar tanto a idealização quanto a essencialização de determinados contextos. Trata-se, portanto, de um exercício contínuo de reflexividade, em que a pessoa pesquisadora deve reconhecer sua própria posição epistêmica e as condições históricas de produção do conhecimento.

Além disso, a consolidação desse campo enfrenta resistências institucionais. Como assinalam Frederiks & Nagy (2021), as estruturas acadêmicas e curriculares ainda tendem a privilegiar narrativas eurocêntricas, marginalizando perspectivas que emergem de outros centros de produção teológica e histórica. Essa resistência manifesta-se não apenas em políticas editoriais e práticas de financiamento, mas também na própria configuração dos programas de estudo, que nem sempre incorporam de forma efetiva a diversidade global do cristianismo (Nagy, 2021).

Em contrapartida, os desafios metodológicos e institucionais são acompanhados por oportunidades significativas. A principal delas é a possibilidade de construir narrativas mais ricas e representativas, capazes de revelar a complexidade, a diversidade e a interconectividade da experiência cristã ao longo do tempo e do espaço. Ao deslocar o olhar para múltiplos contextos, a historiografia do Cristianismo Mundial contribui para desvendar trajetórias antes negligenciadas e para compor um mosaico mais fiel da história cristã, superando as dicotomias entre centro e periferia.

Outra oportunidade importante reside no potencial de engajamento dessa abordagem com debates contemporâneos. Ao articular dimensões históricas e culturais do cristianismo com temas atuais – como justiça social, migração, identidades híbridas e diálogo inter-religioso –, o campo amplia sua relevância pública e política. A pesquisa histórica deixa de ser apenas um exercício de reconstrução do passado e se torna uma ferramenta crítica para compreender e intervir nos desafios éticos e sociais do presente.

Por fim, a própria natureza transdisciplinar e transnacional da abordagem favorece a formação de uma comunidade acadêmica global. O trabalho colaborativo entre pessoas pesquisadoras de diferentes regiões e tradições fomenta um intercâmbio intelectual que enriquece as interpretações e amplia as possibilidades de construção coletiva do conhecimento. Essa dinâmica contribui não apenas para a circulação de saberes, mas

também para a democratização da produção historiográfica, permitindo que vozes antes marginalizadas ocupem um lugar legítimo no debate acadêmico internacional.

O Cristianismo Mundial, enquanto perspectiva historiográfica, desafia a pessoa pesquisadora contemporânea a transcender fronteiras disciplinares, linguísticas e geográficas, convidando-a a questionar paradigmas estabelecidos e a buscar uma compreensão mais profunda e plural da história cristã. Essa postura epistemológica não apenas aprimora a qualidade da pesquisa, mas também atua como instrumento de descolonização do saber, promovendo uma representação mais equitativa das múltiplas experiências humanas e divinas que compõem o cristianismo em sua dimensão verdadeiramente mundial.

V. Conclusão

A jornada do Cristianismo Mundial de uma categoria descritiva para uma abordagem metodológica crítica e instrutiva sinaliza uma transformação paradigmática indispensável na pesquisa sobre a fé cristã e a história do cristianismo. Como delineado ao longo deste artigo, essa abordagem não é meramente um novo rótulo para a diversidade global do cristianismo, mas um arcabouço conceitual e prático que exige uma reorientação fundamental na historiografia e nos estudos sobre religião.

Para a pessoa pesquisadora, a importância de utilizar o Cristianismo Mundial como uma abordagem reside na sua capacidade de desvelar a complexidade e o dinamismo do passado cristão. Ao adotar esta perspectiva, as pessoas investigadoras são capacitadas a descolonizar a historiografia, superando o eurocentrismo epistêmico que, por tanto tempo, ditou as narrativas, o que permite que as vozes e as agências de comunidades cristãs do Sul Global e de regiões historicamente marginalizadas emergjam com seu devido protagonismo, inserindo as experiências ocidentais em um contexto global mais amplo e interconectado.

Em continuidade, essa abordagem as instrui a transgredir binários simplistas, visto que a pesquisa guiada pelo Cristianismo Mundial desafia a rigidez de oposições que simplificam interações históricas multifacetadas. Assim, ao invés de reforçar essas dicotomias, encoraja a investigar as zonas de contato, as negociações e as apropriações mútuas que caracterizaram o encontro do cristianismo com as diversas culturas, como exemplificado pelas complexas relações entre cristianismo e estados nacionais.

Consequentemente, a abordagem do Cristianismo Mundial permite ampliar o repertório de fontes, instruindo a pesquisa a ir além dos arquivos tradicionais numa expansão de fontes que é crucial para reconstruir as experiências de comunidades que não deixaram vastos registros textuais, bem como para entender as “identidades religiosas fluidas” e os pertencimentos múltiplos que desafiam as categorias tradicionais. Por fim, esta perspectiva permite reconhecer a agência local e a fluidez das identidades, pois o Cristianismo Mundial celebra a capacidade dos atores locais de interpretar, adaptar e recriar o cristianismo em seus próprios termos, o que, por sua vez, leva a uma historiografia que reconhece dinâmicas identitárias.

A abordagem do Cristianismo Mundial oferece um arcabouço para pesquisas historiográficas críticas, inclusivas e globalmente representativas. Ao adotar seus princípios, pessoas pesquisadoras podem transcender vieses herdados, desvendar narrativas anteriormente negligenciadas e contribuir para uma compreensão mais autêntica e abrangente dos passados cristãos (no plural) em todo o mundo. Esta mudança metodológica é crucial para fomentar uma historiografia que reflita a natureza dinâmica e diversa do Cristianismo Mundial, permitindo que o conhecimento produzido seja tão vasto e multifacetado quanto os contextos e as crenças que se propõe a estudar.

Referências

- [1]. Barreto Jr., Raimundo C. Decoloniality And Interculturality In World Christianity: A Latin American Perspective. In: Frederiks, Martha; Nagy, Dorottya (Ed.). *World Christianity: Methodological Considerations*. Leiden: Brill, 2021. P. 65-91.
- [2]. Frederiks, Martha. *World Christianity: Contours Of An Approach*. In: Frederiks, Martha; Nagy, Dorottya (Ed.). *World Christianity: Methodological Considerations*. Leiden: Brill, 2021. P. 10-39.
- [3]. Frederiks, Martha & Nagy, Dorottya (Ed.). *World Christianity: Methodological Considerations*. Leiden: Brill, 2021.
- [4]. González, Justo L. *The Changing Shape Of Church History*. St. Louis, MO: The Chalice Press, 2002.
- [5]. Haug, Kari S. Thai Comparative Theologizing: Material And Methodological Reflections. In: Frederiks, Martha; Nagy, Dorottya (Ed.). *World Christianity: Methodological Considerations*. Leiden: Brill, 2021. P. 158-178.
- [6]. Irvin, Dale T. What Is World Christianity? In: Tan, Jonathan Y.; Tran, Anh Q. (Ed.). *World Christianity: Perspectives And Insights: Essays In Honor Of Peter C. Phan*. Maryknoll, NY: Orbis Books, 2016. P. 3-27.
- [7]. Irvin, Dale T. World Christianity: An Introduction. *The Journal Of World Christianity*, V. 1, N. 1, P. 1-26, 2008.
- [8]. John, Stanley. The Rise Of ‘New Generation’ Churches In Kerala Christianity. In: Frederiks, Martha; Nagy, Dorottya (Ed.). *World Christianity: Methodological Considerations*. Leiden: Brill, 2021. P. 271-291.
- [9]. Koschorke, Klaus. New Maps Of The History Of World Christianity: Current Challenges And Future Perspectives. *Theology Today*, V. 71, N. 2, P. 178-191, 2014.
- [10]. Koschorke, Klaus. Transcontinental Links, Enlarged Maps, And Polycentric Structures In The History Of World Christianity. *The Journal Of World Christianity*, V. 6, N. 1, P. 28-56, 2016.
- [11]. Lee, Joseph T. & Chow, Christie C. Methodological Reflections On The Study Of Chinese Christianities. In: Frederiks, Martha; Nagy, Dorottya (Ed.). *World Christianity: Methodological Considerations*. Leiden: Brill, 2021. P. 113-134.
- [12]. Lehmann, Harmut. Polyzentrische Strukturen In Der Geschichte Des Weltchristentums Als Forschungsprogramm. In Klaus Koschorke & Adrian Hermann, Eds. *Polycentric Structures In The History Of World Christianity*. Wiesbaden: Harrassowitz Verlag, 2014. P. 377-379.

- [13]. Nagy, Dorottya. Recalling The Term ‘World Christianity’: Excursions Into Worldings Of Literature, Philosophy, And History. In: Frederiks, Martha; NAGY, Dorottya (Ed.). *World Christianity: Methodological Considerations*. Leiden: Brill, 2021. P. 40-64.
- [14]. Robert, Dana L. Historiographic Foundations From Latourette And Van Dusen To Andrew F. Walls. In: Burrows, William R.; Gornik, Mark R.; Mclean, Janice A. (Ed.). *Understanding World Christianity: The Vision And Work Of Andrew F. Walls*. Maryknoll, NY: Orbis Books, 2011. P. 141-154.
- [15]. Van Dusen, Henry Pitney. *World Christianity: Yesterday, Today, Tomorrow*. New York And Nashville: Abingdon-Cokesbury Press, 1947.
- [16]. Van Geest, Paul J. J. Augustine’s Approach To Heresies As An Aid To Understanding His Ideas On Interaction Between Christian Traditions. In: Frederiks, Martha; Nagy, Dorottya (Ed.). *World Christianity: Methodological Considerations*. Leiden: Brill, 2021. P. 251-270.
- [17]. Van Liere, Lucien. Conquering Rome: Constructing A Global Christianity In The Face Of Terror. A Case Study Into The Representations Of The Beheading Of Twenty-One Migrant Workers In January 2015. In: Frederiks, Martha; Nagy, Dorottya (Ed.). *World Christianity: Methodological Considerations*. Leiden: Brill, 2021. P. 204-224.
- [18]. Walls, Andrew F. Eusebius Tries Again: Reconceiving The Study Of Christian History. *International Bulletin Of Mission Research*, V. 24, N. 3, P. 105-111, 2000.
- [19]. Wild-Wood, Emma. The Interpretations, Problems And Possibilities Of Missionary Sources In The History Of Christianity In Africa. In: Frederiks, Martha & Nagy, Dorottya (Ed.). *World Christianity: Methodological Considerations*. Leiden: Brill, 2021. P. 92-112.
- [20]. Williams, Corey L. Multiple Religious Belonging And Identity In Contemporary Nigeria: Methodological Reflections For World Christianity. In: Frederiks, Martha; Nagy, Dorottya (Ed.). *World Christianity: Methodological Considerations*. Leiden: Brill, 2021. P. 225-250.